



REUNIÕES TEÓRICO - DISCURSIVAS NO PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS

Miguel de Assis Gouveia Neto¹

Vânia Carmem Lima², Alyne Barbosa Lima³, Cristiani Freitas⁴, Fabiana Moura de Lima⁵, Joyce Rinaldes⁶, Nathanny Hudson⁷, Rosa Rezende Vilela⁸.

¹UFG/ miguelassisneto@gmail.com

²UFG / yaniacarmem5@gmail.com.

³UFG/ alyne934@gmail.com.

⁴UFG/ cristianifreitas9@gmail.com.

⁵UFG/ fabianamouralima@hotmail.com.

⁶UFG/ joycerinaldes@gmail.com.

⁷UFG/ nathannyhudson@gmail.com.

⁸UFG/ rosarezendevilela@gmail.com.

Resumo:

Este trabalho tem como foco as reuniões teórico-discursivas realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Letras Português da Universidade Federal de Goiás, junto à escola parceira em Jataí-GO e suas contribuições para a formação dos bolsistas. As reuniões são realizadas em uma sala dentro da escola parceira e traz por objetivo a interação, estudo teórico e troca de experiências entre os bolsistas, professor coordenador de área do projeto e professor supervisor da escola parceira. As reuniões são concretizadas no período vespertino, às quintas-feiras, e possuem como metodologia o debate de textos teóricos escolhidos pelo professor coordenador de área do Pibid. As reuniões têm se mostrado de extrema importância na formação acadêmica e docente dos bolsistas, trazendo debates sobre teorias lidas e trocas de experiências relevantes aos participantes. O programa suscita questões de pesquisa como: o impacto do Pibid na formação docente e o interesse pela educação continuada.

Palavras-chave: Reuniões. Discussão teórica. Iniciação à docência.

Introdução

Visto que o Pibid reúne bolsistas de diferentes períodos, coordenador de área e professor supervisor da escola parceira, notou-se a oportunidade de uma interação que traria conhecimento e experiência a todos envolvidos, pois cada membro vivencia um momento diferente de sua formação e experiência profissional, podendo, assim, contribuir também de forma diferenciada com os outros participantes do programa. A exemplo disso, podem-se citar aqui bolsistas calouros que acabaram de adentrar a Universidade e veteranos que já vivenciam o estágio. Ademais, tem-se o coordenador de área, com toda sua formação acadêmica e docente, somando-se ao professor/supervisor da escola parceira que traz consigo uma gama

de conhecimentos e de experiência docentes relativos ao saber e contexto escolares. Com base nisso, foram criadas as reuniões teórico - discursivas inseridas no Pibid.

Utilizando-se de textos embasados nos teóricos Bakhtin (2003;2006), Bunzen e Mendonça (2013), Geraldi (1991; 2003; 2010), Lajolo (1999), Zilberman (2009), dentre outros, os bolsistas participam dos debates, dialogando com os textos e com participantes do programa, de modo a que os principais objetivos das reuniões - interação, estudo teórico e troca de experiências e saberes - sejam alcançados. Como afirma Bakhtin (1979), construímos na relação com o *outro*, através do *outro*. E este é o princípio que tem sustentado e orientado o nosso subprojeto.

Metodologia

A metodologia utilizada nas reuniões teórico - discursivas realizadas pelo subprojeto Pibid Letras Português tem como base o professor coordenador de área do programa, o qual envia semanalmente aos bolsistas um conjunto de textos teóricos com temas relacionados à docência, exemplificados a seguir: ensino da literatura no ensino médio, uso de textos variados nas aulas de gramática, incentivo à leitura, redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), análise linguística, metodologias diferenciadas. Vale ressaltar que os estudos vão da leitura e produção textuais, análise linguística, ao trabalho com a literatura, por entender que estas são instâncias que materializam a linguagem, devendo, portanto, serem igualmente contempladas no trabalho com a língua materna.

Após os textos serem enviados, os bolsistas têm uma semana de prazo para leitura e análise. Também cabe a eles dividirem os textos em partes para serem apresentadas por eles no dia da reunião, após a sua leitura integral. Feito isso, toda quinta-feira letiva os bolsistas se reúnem na escola estadual parceira e fazem a leitura/apresentação dos textos lidos durante a semana; simultaneamente, realizam-se debates entre os participantes, ao que se somam outras experiências vividas por eles.

Ao fim de cada reunião, o professor coordenador retoma todas as ideias e discussões apresentadas; os bolsistas tiram suas dúvidas e expressam suas opiniões e experiências, encerrando a reunião. O professor/supervisor da escola parceira contribui de forma semelhante a do professor coordenador de área do subprojeto, durante a reunião, sempre comparando os assuntos comentados ao que acontece no cotidiano da escola parceira, num processo de reflexão, o que ratifica a indissociabilidade teoria e prática.

Resultados e discussões

As reuniões assim desenvolvidas vêm trazendo ótimos resultados para os bolsistas, tanto em âmbito acadêmico, quanto em âmbito docente. Percebe-se que os bolsistas dos primeiros períodos, além de ampliarem suas bases teóricas, têm um primeiro contato com o ambiente escolar, sendo assim um preparatório para o estágio. Já os bolsistas veteranos que participam de estágios ou estão mais próximos do ambiente escolar trazem relatos de suas experiências, podendo, dessa forma, aprimorar seu conhecimento e sua metodologia e incentivar bolsistas que ainda estão começando.

E nesse processo dialético e de interação, vai se construindo e reconstruindo o conhecimento, na relação teoria e prática. Assim, são discutidos, tecidos e apreendidos os conhecimentos teóricos, aliados à prática docente (saberes escolares e de experiência) em contexto escolar. Nesse sentido, o processo de ensinar e de aprender se dá em situação real, com alunos reais, o que aponta para aquilo a que Geraldi (2003) denominou de condições de produção: o que ensinar, para quem ensinar, para quem ensinar e em que situação.

Considerações Finais

Como apontamos no transcorrer desse trabalho, as reuniões teórico - discursivas têm se revelado de grande valia tanto para os bolsistas do subprojeto, como para a professora supervisora e coordenadora de área, pois, por meio delas, consegue-se unir as duas pontas do processo educativo- a universidade, seu saber teórico-acadêmico, e a escola básica, seu saber escolar e de prática, o que possibilita repensar as ações dessas duas agências de formação e a sua efetiva aproximação. Outro ponto favorável das reuniões se deve ao fato de serem realizadas em um ambiente com um número reduzido de pessoas, o que facilita a interação: todos falam e todos também escutam. As reuniões têm uma continuidade semanal, observando que são realizadas com intuito de interação, reflexão, troca de conhecimento e experiência. Desse modo, recomenda-se a utilização delas em programas ou projetos semelhantes.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006. [1929]

_____. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de P. Bezerra. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. [1979]

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo:

Parábola Editorial, 2013. (Série Estratégias de Ensino, 28). ISBN: 978-85-7934-056-7. 293

GERALDI, J.W. (org.). **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **A Aula Como Acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

LAJOLO, M. **Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

MENDONÇA, M. **Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto**. In: BUNZEN, C; M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 199-226.

ZILBERMAN, R. **Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?** Revista do Programa de Pós graduação em Letras na Universidade de Passo Fundo. v. 05, nº.01, jan/jun de 2009, p 9-20.